

MEB REGIONAL HOJE

Movimento de Educação de Base - CNBB - Nº 43 - SETEMBRO 1984



MARCO HISTÓRICO

O Seminário de Avaliação do Movimento de Educação de Base, realizado em Brasília-DF, de 21 a 25 de agosto, constituiu um marco histórico na caminhada educativa do MEB.

O comparecimento maciço dos Srs. Bispos-presidentes dos Departamentos, representou uma resposta ao convite que lhes fora feito pelo Conselho Diretor Nacional.

Apenas três não puderam comparecer, mas enviaram seus representantes.

Além dos seis representantes dos Conselhos de Coordenadores foram convidados os três coordenadores para auxiliarem a equipe nacional na Comissão de Documentação.

D. Paulo Eduardo Andrade Ponte presidiu o Seminário, organizado pela equipe do Secretariado Nacional.

A coordenação das sessões plenárias foi assumida pelos Srs. Bispos do CDN.

Foi reconhecida por todos os participantes do Seminário

a importância da valiosíssima contribuição dos Assessores técnicos - Osmar Fâvero, Luiz Eduardo W. Wanderley, Carlos Rodrigues Brandão, ex-mebianos, e de Sérgio Haddad.

De acordo com as avaliações finais, o Seminário alcançou o êxito esperado.

As conclusões do Seminário foram apresentadas como propostas que serão aprofundadas, dando início a um processo que continuará em futuros encontros.

ABERTURA DO DEPARTAMENTO DO MEB

D. Alcimar Caldas Magalhães, Bispo de Carolina, havia solicitado a abertura deste Departamento ao Conselho Diretor Nacional, em abril do corrente ano.

O Conselho Diretor Nacional aprovou o pedido na reunião de cinco (05) de maio.

De 4 a 7 de julho, realizou-se o treinamento das pessoas que hoje constituem a equipe do MEB/Imperatriz, e algumas pessoas interessadas sob a coordenação de três membros do Secretariado Nacional, a saber - Imelda Seibel, Dâmaso Salvador Ribeiro e Luiz Sérgio dos Santos, além dos supervisores do MEB: Helofsa Schmidt de Andrade, do Departamento de Conceição



do Araguaia-PA e Leonardo Toss, do Departamento de Balsas-MA.

D. Alcimar esteve presente em todos os trabalhos.

Uma contribuição muito importante foi a palestra do Pe. Felinto Elízio Correia Neto, que apresentou a história do MEB, conforme uma pesquisa que ele realizou sobre a Instituição, numa Biblioteca de Munique - Alemanha, quando ele lá estudava.

A apresentação desta pesquisa enriqueceu muito o valor do treinamento.

O Departamento de Imperatriz iniciou oficialmente, a partir de 1º de agosto.

MACEIÓ

MES DA BÍBLIA

Nesse mês de setembro, a Igreja comemora o "Livro da Vida - a Bíblia." Livro que traz a história de nosso povo, os acontecimentos, os fatos marcantes do povo de Deus, de um povo sofredor, oprimido. A história parece muito com a do nosso povo hoje.

Sabemos que a Bíblia nunca poderá substituir a vida, mas pode nos ajudar muito a compreendê-la. No Brasil existem, hoje, os que dominam e os que são dominados; existem os que têm terra e os que não têm. Na história do povo do Egito, da Palestina e de muitas regiões que a Bíblia relata, encontramos a mesma realidade de hoje. Por que será que ainda continua? Por que a terra que nosso Deus deixou para todos os homens, nem todos os homens a têm?

As escrituras documentam que o Povo de Deus sempre soufreu, sempre foi oprimido, mas também que Deus lançou seu "Projeto de Vida" que o povo de Israel tentou pôr em prática. Houve fracassos pela falta de perseverança, pela opressão dos Reis da época e outros motivos. Então Deus mandou seu próprio filho, Jesus Cristo, para finalmente inaugurar seu Projeto, mostrando como deveria ser a forma de uma esc

dade justa e fraterna, como deveríamos ter direito à vida e que a teríamos em abundância (Jo 10,10). O projeto ainda falta muito para ser concluído, depende exclusivamente de nós, que somos seguidores de Jesus Cristo. Por isso, não podemos desanimar nessa caminhada, na busca de uma sociedade alternativa.

A Igreja reflete, mais uma vez, o mês da Bíblia. Que lição vamos tirar este ano? Será que há dúvida no Projeto de Deus? De que maneira estamos construindo para que reine a Fraternidade? É esta a sociedade que Cristo inaugurou? Diante de tantos desafios, com os quais nos deparamos, qual é nossa posição?

Nós que fazemos o MEB, temos uma missão nesta construção do Reino de Deus, um compromisso com as Bases. A nossa tarefa não é fácil, mas é gratificante; temos na nossa frente o Cristo libertador, para que o nosso trabalho não seja simplesmente uma ajuda, uma caridade, mas a própria LIBERTAÇÃO DO HOMEM. Acreditamos nesse Reino, por isso lutamos para que um dia tenhamos uma SOCIEDADE NOVA, que seja JUSTA e FRATERNA.

Nesse jornal, vamos encontrar situações vividas por comunitários dos Departamentos do ALBASE, como também noticiamos o Encontro dos Departamentos de: Maceió, Propriá, Estância e Amargosa, que formam o ALBASE. Enviamos notícias em geral, de cada um dos Departamentos citados.

CURSO SOBRE SOCIALISMO

Componentes das Equipes do MEB de Caicô, Natal e Maceió, participaram nos dias 10, 11 e 12 de agosto, de um curso sobre Socialismo, realizado em Natal.

O Encontro foi promovido pelo programa de Educação Política do Regional Nordeste II, tendo como Coordenador do Programa de Educação Política do Regional NE II o nosso vice Presidente do CDN e como assessor Pe. Manfredo Oliveira, da Arquidiocese de Fortaleza.

Curso:

- Socialismo como uma alternativa ao Capitalismo;
- Os tipos de Socialismo;
- Análise crítica de alguns países que se dizem socialistas;
- O Socialismo e a doutrina social da Igreja.

De um modo geral, o curso mostrou uma nova visão de sociedade, abriu perspectivas para uma análise política à luz da fé.

COMUNITÁRIOS SE REÜNEM PARA UM CURSO SOBRE SINDICALISMO

Foi realizado na Comunidade de São Miguel, Viçosa AL, um curso sobre socialismo, no total de 24 horas em três etapas, com a participação de 60 pessoas - equipe MEB, um representante do sindicato dos trabalhadores rurais de Viçosa e um representante da Pastoral Operária da Arquidiocese de Maceió, com o objetivo de possibilitar aos comunitários maior conhecimento, participação e fortalecimento do sindicato dos trabalhadores rurais. O encontro possibilitou aos comunitários conhecimentos, apresentando a importância e a função do sindicato, assim como a valorização do mesmo como órgão de coordenação e defesa dos direitos dos trabalhadores.

O curso foi simples e dinâmico, possibilitando clareza e incentivo aos participantes, através de trocas de experiências, projeção de slides e diálogo durante a projeção.

O representante da Pastoral Operária contou sua experiência aos participantes do curso, mostrando a importância da união e organização do povo.

Os comunitários demonstraram interesse, visto que foram eles que solicitaram o curso, conscientes da necessidade de sua participação no

criação da Pasto- ral Indigenista

Diante da atuação do MEB junto aos Índios Wassu e a integração dos mesmos com as outras aldeias do Estado, onde os Índios tem procurado o MEB em busca de orientação e ajuda, sentiu-se a necessidade de um maior acompanhamento. A equipe MEB entrou em contato com o CIMI Nordeste II e o mesmo sugeriu que as Dioceses assumissem esta causa e o CIMI faria o assessoramento.

A Equipe MEB, juntamente com o Sr. Bispo e Equipe de Pastoral refletiu sobre a situação indígena do Estado e a proposta do CIMI, onde concluiu-se que deveria ser formada uma Pastoral Indigenista a nível de Estado, pensando-se em atingir as outras Dioceses.

O Coordenador da Pastoral Diocesana entrou em contato com jovens das outras Dioceses onde surgiram voluntários para o trabalho.

A equipe foi composta de:

1 membro da Diocese de Palmeira

1 membro da Diocese de Penedo

1 membro da Diocese de Macaíó

1 membro da equipe do MEB, uma vez que esta já faz um trabalho com os Índios e com o assessoramento do CIMI.

PRÓPRIA

COMUNICADO DAS COMUNIDADES:

As chuvas tem ajudado a melhorar a situação do povo. Não é o suficiente ainda, mas pelo menos já vemos a alegria e satisfação estampada no rosto daqueles que, por várias vezes, colocaram a semente na terra e não conseguiram colher nada com a grande seca que dominou o nosso sertão.

Hoje, graças a Deus, já vemos um quadro diferente. Mas, apesar do sofrimento, está a fé que une os irmãos, fazendo com que eles não desanimem dando continuidade aos

trabalhos, lutando no dia a dia, reivindicando, rezando, animando os outros, através de lazer, etc.

Em SACO DE AREIA, município de Aquidabã, o povo organizou uma quadrilha junina. Esta foi muito animada. Houve o casamento de matuto que saiu do povoado de Moita Redonda até o povoado de Saco de Areia, onde foi realizada a quadrilha. O povo brincou até meia noite.

Em Campo Redondo, município de Aquidabã, o povo conseguiu recursos através de leilões, campanhas, para ajudar a reconstruir a Igreja do lugar. O trabalho está concluído.

Foi feito o sorteio de um Balaio Junino para ajudar também nesse trabalho.

CONSTRUÇÃO DA IGREJA DE SÃO CLEMENTE:

Em São Clemente, o grupo de jovens está empenhado na construção da Igreja do lugar. Já conseguiram o terreno com a Paróquia e estão fazendo leilões, bingos, pescarias e campanhas de arrecadações de dinheiro nas cidades mais próximas do lugar.

O povo sente o desejo de ter também a sua igreja como nos outros povoados, para fazerem suas reuniões, rezar o terço, novenas, missas, etc.

AMARGOSA

COMUNIDADE: Lagoa Queimada

MUNICÍPIO: Amargosa

CÍRCULO DE CULTURA

Na comunidade de Lagoa Queimada, o Círculo de Cultura já é uma realidade. À luz da palavra "POVO" muitas questões foram levantadas e muita reflexão tem sido feita. Entre outras, destacam-se: Povo é gente, tem direito, tem deveres, deve participar, deve se organizar, pode mudar. Um fato que mereceu a atenção de imediato foi o de que o gado de uma fazenda do lugar estava prejudicando as

roças da vizinhança. Considerou-se que tal fato não devia acontecer, pois os pobres com muita dificuldade fazem uma plantação e da noite para o dia vêem tudo destruído. Resolveu-se que um dos moradores deveria falar com o fazendeiro, o que aconteceu, mas de nada adiantou. Viu-se que era necessário voltar ao mesmo, mas em forma de grupo. Agindo assim observou-se êxito, pois as cercas foram restauradas e as roças mais protegidas. O fato significou vitória e tem tornado o Círculo mais animado.

COMUNIDADE: Caco de Cuia

MUNICÍPIO: Amargosa

CASA DA COMUNIDADE

O dia da inauguração da Capela de São Roque chegou. Com grande entusiasmo, o povo participou da procissão e da Missa. Aos olhos de todos estava erguida a "Casa da Comunidade". Com sacrifícios, lutas, e, sobretudo, com a força da união, a construção chegou ao fim. Construção simples e pobre como o próprio povo do lugar. As paredes são de taipa e a cobertura é de palha. No barro e nas palhas está muito do suor do povo que sofre e que padece o abandono e o desprezo de quem na vida não goza dos direitos humanos. "A casa de oração" vai ser o lugar de reuniões e da escola.

A luta do povo não ficou aí. Agora é a estrada que dá acesso à comunidade. E ela vai sair. Alguns metros já estão prontos. Há uma promessa de máquina chegar lá, mas, enquanto não chega, a enxada o machado, a picareta e a pá derrubam arbustos, arrancam mato e fazem pista. O trabalho é cansativo, mas o cansaço pior é o de esperar nos que prometem e não se comprometem.

Agora é a festa da Capela, amanhã será a da estrada.

COMUNIDADE: Gameleira
MUNICÍPIO: E. Medrado

CAMPANHA DE FOSSA

Bernarda adoeceu e foi para a cidade grande em busca de assistência médica. Resultado dos exames: Vermínose. Orientação do médico: tomar alguns remédios, beber água filtrada, não andar descalça e construir no quintal uma privada. Ela voltou e cuidou de conversar com os familiares e vizinhos o que ouvira do doutor. Bernarda é animadora da comunidade e, nos bate-papos e reuniões, animou mais o povo para cuidar da saúde. O que fazer então? Achou-se por bem que se podia construir, na base, em mutirão, algumas fossas. A campanha já se iniciou e está indo em frente. Outros planos já estão em mente do povo que, aos poucos, vai abrindo os olhos para a realidade e tentando algumas soluções.

COMUNIDADE: Itachama
MUNICÍPIO: Amargosa

SADDE E PLANEJAMENTO FAMILIAR

Atendendo apelos das comunidades Itachama, Lagoa Queimada e Caco de Cuia, realizou-se, em Itachama, um dia de estudo sobre a saúde e planejamento familiar. Participaram vinte e três pessoas das três comunidades. Analisando a realidade, foi visto que o povo não goza de saúde e não sabe planejar a família. Muitos são os fatores que contribuem para tanto:

- Falta de alimentação, de higiene, de água limpa, assistência médica. O povo também não tem trabalho, muitos não têm terra, nem recursos, não se foi devidamente orientado para o sentido de família e para a paternidade responsável.

É grande o número de crianças desnutridas e doentes. Não tendo assistência médica, nem remédios, o povo se vale das "mezinhas".

Há saídas para solução? A resposta não é fácil. Nos trabalhos de grupo, viu-se que

o povo se sente importante, que é preciso fazer algo pois a vida que se leva é de injustiça, exploração e sofrimento.

As reflexões do dia foram aprofundadas com o uso de cartazes e projeção de Slides.

No tocante ao planejamento familiar, deram-se algumas informações sobre os métodos naturais, destacando-se sobretudo o da ovulação. Um dos animadores da comunidade se dispôs a orientar os casais que quisessem adotar tal método, visto que ele já tem experiência.

Foi entregue aos participantes um pequeno folheto, elaborado pela equipe local.

Os participantes, no final do encontro, apresentaram algumas sugestões, face alguns problemas:

- Fazer outro dia de estudo sobre saúde e planejamento familiar.

- Tentar resolver o problema de falta de água, solicitando apoio do prefeito.

- Desenvolver uma campanha de higiene.

- Encaminhar ao prefeito um abaixo-assinado, pedindo um transporte regular para Itachama.

- Buscar conhecer mais os direitos que se tem e não se goza.

COMUNIDADE: Poço do Urco
MUNICÍPIO: Elísio Medrado

ESTUDO DO ÊXODO RURAL

Dentro dos últimos acontecimentos verificados na comunidade de Poço do Urco, está o que envolveu um pequeno agricultor que vendeu sua terra para ir morar na cidade. Aliás, este é um dos muitos casos já registrados na região. O fato despertou a necessidade de se realizar um estudo sobre o êxodo rural.

Nos dias 04 e 05/84, tive um encontro com 20 agricultores, dos quais 14 eram homens e 06 eram mulheres.

Em grupos, foram estudadas as seguintes questões:

1. Por que o povo está vendendo as terras?
2. Por que os fazendeiros es

tão sempre comprando terras?

3. O que acontece com quem vende as terras?

4. O que fazer para evitar tais problemas?

Em grupos, as questões foram estudadas e no plenário surgiram as seguintes respostas.

Respostas da primeira questão

- Para depositar em caderneta de poupança e ilusão de vida melhor na cidade;
- Pouca produção; falta de uma consciência do valor da terra; má distribuição das chuvas; diárias baratas.

Respostas da segunda questão

- Querem acabar com os pobres;
- Querem criar gado, pois é um bom negócio;
- Os ricos são avaros;
- Os ricos tem assistência;
- Os ricos não se importam com a miséria do pobre.

Respostas da terceira questão

Através de dramatizações e da palavra oral, foram apresentados alguns casos de famílias que venderam terras e hoje estão vivendo nas periferias ou agregados (posseiros). Em outros casos, alguns venderam e não se sabe dar notícias de como estão vivendo.

Respostas da quarta questão

- Ajudar mais um ao outro, através de mutirão;
- Aconselhar as pessoas que estão com o pensamento de vender as terras, para que não as vendam;
- Resistir às propostas de compras;
- Estudar a Previdência Rural.

Diante das respostas, houve um longo momento de reflexão e discussão de cada pergunta e resposta, sobretudo no que diz respeito às migrações, cadernetas de poupança e a exploração de rico pelo

pobre.

O encontro teve êxito, desde a participação, como também o aproveitamento, dado que todos refletiam e questionavam cada pergunta e logo percebíamos que muitos assuntos ficaram claros, como: Caderneta de poupança, a vida na cidade e o próprio valor da terra.

Caros amigos,

Desejamos tudo de bom para vocês. Na comunidade de Poço do Urco, está acontecendo um problema: cada dia que passa há gente vendendo suas terras e indo para a cidade.

Isso é uma tristeza, porque daqui a uns tempos, a nossa terra natal será dos fazendeiros.

Vão estes versos que fizemos:

Meu amigo de fé,
meu irmão camarada,
não venda sua terra
para não ficar desamparado.

Coitado do pobre
que sua propriedade não sabe valorizar
Ele vendo sua terra
E pensa que vai descansar.

Depositando o dinheiro na caixa
Diz: os juros eu vou tirar,
Vou comer descansado,
Vou viver sem trabalhar.

Morando na cidade
tudo tem que comprar.
No final do mês
água e luz tem que pagar.

Sabemos que um amigo nosso
vendeu tudo que possuía
Foi pra cidade grande
viver no meio da burguesia

Dentro de pouco tempo
O dinheiro foi acabando,
todos desiludidos
para sua terra iam voltando

Depois do tempo passado
Ele se pôs a pensar
procura uma fazenda
E ele vai trabalhar.

De agregado ou vaqueiro
vira um peão boladeiro
O seu patrão o explora
Ele murmura: Ah, se eu tivesse dinheiro

para ter as minhas terras de volta
e viver sem cativoiro.

Antonia de Moraes Pereira
VERSO DA COMUNIDADE DE POÇO DO URCO, 16/07/84

Isabel Pereira Santos

Vamos todos, minha gente,
vamos todos segurar,
quem vendeu seu terreno
outro nunca mais pode comprar.

O povo tem a terra
mas não sabe dar valor
Está querendo ir pra cidade
E esquecendo do interior.

Quando um vende a terra,
a desculpa vai dando:
eu vou para a cidade
porque a roça está piorando.

Por isso não venda seu terreno
porque o dinheiro perde logo o valor,
você fica chorando
E sorrindo quem comprou.

Vamos aconselhar o povo
que sua terra quer vender,
querendo ir para a cidade
sabendo eles que na roça é melhor de se viver.

Jesus Cristo fez a terra
não se deve esquecer
nossa terra natal
nunca deve vender.

ENCONTROS

Foi realizado, em 19.7.84, um encontro de monitores de Alfabetização Funcional e Supletivo Dinâmico. Todo o encontro foi baseado dentro da Educação Popular (Paulo Freire).

Durante três dias, os monitores trocaram experiências falaram sobre o andamento dos Círculos de Cultura, os quais continuam chamando de aulas. Gostaram muito do encontro e ficou acertado que eles contribuiriam com a alimentação e, mensalmente, nos encontraríamos, pois senão tem que o método é difícil e há muito para aprender.

SINDICATOS LUTAM POR UM FORTALECIMENTO MAIOR

Os sindicatos de Estância,

Riachão do Dantas, Indiarobá, Salgado, Tobias Barreto e Boquim estão mensalmente se encontrando com a equipe do MEB, para, juntos, tentarmos descobrir a melhor maneira de atuar nas comunidades com o objetivo de fortalecer as delegacias sindicais e também avaliarem os trabalhos dos Sindicatos.

A participação da Equipe do MEB, nestes encontros, é a de ajudar a refletir e avaliar os trabalhos desenvolvidos nas bases sob a luz do Evangelho.

No dia 10.06.84, a Equipe do MEB/Estância foi visitada pelo Assessor Permanente da ACR, Sr. Manuel Bispo, em companhia do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Estância, companheiro Edivaldo. Durante a visita ao departamento, o companheiro Manuel Bispo procurou conhecer os trabalhos do MEB junto às comunidades e, ao mesmo tempo, disse que queria apresentar-nos Edivaldo que fora escolhido como representante geral da ACR, no Estado de Sergipe. Procurou mostrar os trabalhos que a ACR está desenvolvendo junto ao homem do campo, colocou-se à nossa disposição e solicitou que a judássemos ao Companheiro Edivaldo no desenvolvimento dos seus trabalhos junto aos sindicalizados, para que tomassem consciência de seus problemas, assumindo concretamente a responsabilidade da vida, revelando a todos a mensagem de justiça, de solidariedade e de amor.

FESTA DO PESCADOR

Realizou-se, nos dias 20 e 21 de julho, a festa maior dos pescadores do Crasto. É a festa de São Pedro. Esse ano, apesar das chuvas, foi bastante movimentada, compareceu um grande número de pessoas de outras comunidades. O programa se constituiu de: três noites de novenas, Missa Festiva, batizados, corrida de canoas, procição, baile e feira chic no domingo. A corrida de canoa não houve, em virtude da falta de vento. O objetivo maior da

festa desse ano foi o de angariar recursos para a construção da sede própria da Associação dos Pescadores, visto que o terreno que foi comprado por ele já foi pago. A meta agora é a construção do salão.

Esse ano, os pescadores se movimentaram muito pouco para a organização da festa. Essa atividade pesou mais nos ombros do Presidente e do Tesoureiro da associação e da extensionista da SUDEPE. A atuação do MEB ficou em torno do assessoramento e orientação para o desenrolar das atividades. Por força dessa falta de participação nos trabalhos, (que foram muitos) é que vamos nos encontrar - MEB e diretoria da associação - para marcarmos uma reunião com todos, para uma avaliação da festa, da sua preparação e uma prestação de contas dos lucros obtidos. Após esse primeiro passo, faremos o plano de ação, para aplicação dos recursos adquiridos e o levantamento do que ainda falta para concluir a obra.

TERRA CAÍDA COMEMORA A FESTA DO PESCADOR EM HOMENAGEM A SÃO PEDRO.

Realizou-se, nos dias 30 de junho e 01 de julho, a festa dos Pescadores em Homenagem a São Pedro, Padroeiro desta comunidade.

O programa se constituiu de: Novenário, competição de canoas, competição de natacão, Celebração e baile.

Esta festa ocorre, anualmente, com grande participação dos comunitários.

COMUNIDADE DE CACHIMBEIRO LUTA CONTRA POLÍTICOS QUE QUEREM IMPOR NA COMUNIDADE.

A comunidade Cachimbeiro solicita uma reunião com o pessoal da COHIDRO e o gerente de campo do POLONORDESTE, para reivindicar a perfluoração de um poço que irá fornecer água a toda comunidade, num local que venha servir à mesma e não na fazenda de um vereador como estava a

certado.

O líder da comunidade já conversou com o pessoal da referida comunidade e já colocou até no rádio o que está acontecendo, para que as autoridades competentes tomem conhecimento do fato e façam com que os projetos sejam realizados para as pessoas certas.

Parabéns, pessoal de Cachimbeiro, vão em frente e continuem lutando, pois a união faz a força.

RN

OLHO D'ÁGUA, 15/07/84.

Caríssima equipe-MEB, abraços

É com muita alegria que mais uma vez estou escrevendo para o maravilhoso programa Cultura Sertaneja, para informar sobre o que estamos fazendo em nossa comunidade.

A reunião, que vocês vieram fazer aqui, trouxe vida nova para a comunidade, pois todos se animaram e despertaram ainda mais para a participação nos trabalhos da mesma, em busca de libertação.

Ontem o nosso grupo de jovens esteve reunido, e foi uma das melhores reuniões da gente, pois cada um preparou uma pergunta num papelzinho, e, na hora da reunião, discutimos sobre cada uma. Foi uma reunião bem participada. Na mesma reunião, ficamos certos que, no próximo domingo, iremos nos reunir embaixo de uma mangueira na beira do rio, onde todos vamos discutir sobre perguntas que cada jovem levará, sobre qualquer coisa que ouviu falar e não entendeu, seja no noticiário, num programa ou mesmo numa reunião. Hoje a celebração da Palavra será na casa do Sr. José de Simão. Nesta celebração, iremos dar abertura ao 3º aniversário dos trabalhos comunitários do MEB, em nossa comunidade.

Este ano temos uma simples programação que realizaremos em vários dias da semana, encerrando domingo, com celebração do lavrador. Sába do haverá reunião com os trabalhadores, e o problema a ser enfocado é a terra: refor

ma agrária e outros problemas.

Agora gostaria de ouvir a música "Menestrel das Alagoas" com Fafá de Belém, e oferecer a Geraldo Raimundo em Campo da Paz, Socorro Pereira em São Vicente, aos jovens de nossa comunidade, e ainda ofereço para Régia Pereira de Castro, em Joazeiro, município de Santa Luzia e ainda para dona Josefa em Saco do Góitis, município de Santa Luzia e ainda para a equipe do MEB e todos os amigos espalhados pelas comunidades.

Agradece:

Francisco das Chagas de Moraes.

CAICÓ

RELATÓRIO

Desde 1975, atua, nesta comunidade de Santana do Seridó, o MEB. A história é longa e os resultados foram muitos, muito embora houvesse também fracassos. Dos trabalhos notamos que foram bons: o grupo de casais, o grupo de jovens, o clube de mães e o grupo de Evangelização, além da organização dos trabalhadores de sindicatos e de trabalhadores rurais.

Começamos a ser assistidos pela paróquia de São Sebastião; sempre percebemos a força do vigário, que procurou apoiar a nossa comunidade. Acontece que na comunidade de muita coisa atrapalha a nossa vida e deixa a gente desanimado e até dividido. Então o trabalho foi se perdendo e as dificuldades, e os problemas foram aumentando, como: a desunião, falta de compreensão e a omissão do povo; a crise na região com a seca de cinco anos, a emergência, a politicagem, a falta de alimentos. Devido a experiência, achamos que está na hora de uma mudança. Então, conscientes da nossa realidade, procuramos encontrar uma solução. Fizemos algumas reuniões e começamos a pensar qual era o maior problema. Uns diziam que era fazer fossas e outros diziam

eram casas. Há 40 casas comunidade sem fossas e 12 taipas. Discutimos o assunto, a proposta que ganhou a de reforma das ca-de taipas. Muitos participantes duvidam da nossa ca-dade de cooperação e as-as foram acontecendo com-ção. Fizemos muitos tijo-em mutirão, levando da-nda-feira ao domingo.

foi o ponto de partida. e perturbava muito era a sentida por esses traba-ores, porque houve perf-o em que não saiu o feijão emergência. Mesmo assim, inuamos o trabalho. De-preenchemos um questio para apresentar nossõ eto ao bispo da Diocese aicó. Mesmo sem saber o projeto era aceito, a e continuava na luta, fa-o tijolos, tirando le-carregando areia e bar-cavando alicerce da pri-a casa. Ficamos muito a-dos, convlctos de que a-ransforma o mundo. Peditara a equipe do MEB r uma reunião com todos. e encontro, veio o pri-o material: veio madei-cimento, prego, fechadu-ferrolho, dobradiça, fer-uma gratificação para o-rista que carregava o ma-al pesado. No grupo ha-uma pessoa que era pe-ro. Ele ficou encarrega-e construir as 06 casas. compensa que o pedreiro ou, foi a sua própria ca-Era uma das 06 casas a-m reformadas.

não a gente foi fazer oçados e algumas planta-ões de verduras. Nas reu-s, houve discussão sobre-ções diretas, organiza-sindical e a vida em co-dade e outros assuntos.

ana do Seridó-RN, 12 de de 1984.

MOSSORÓ

ENCONTRO SOBRE PLAN

TAS MEDICINAIS

ealizou-se, nos dias 14 de julho, no Centro de namento de Mossoró, um En

contro sobre Plantas Medi-cinais, com a assessoria do Dr. Celerino Carriconde e Diana.

O conteúdo do Encontro constou do seguinte:

- Doenças mais comuns da região - suas causas e tratamentos usados;
- Plantas que curam;
- Como e por que usar as plantas.

Os participantes, em sua maioria, foram represen-tes das comunidades. Dentre elas, destacamos: Salgado, Triunfo, Poço Redondo, Alto da Esperança, Alto da Capela Trairas, Costa e Silva, Ar-ção, Aguilhada, Cigana, Gan-gorrinha, Córrego, Difunto, Cambôa, Retito, Beira da la goa.

Também foi planejado como transmitir o conteúdo do encontro, além de sugestão para o MEB de Mossoró para que divulgem o uso de plantas medicinais, através de seus programas radiofônicos.

NATAL

A QUESTÃO DA TER-RA NO NORDESTE

O problema da concentra-ção de terra tem se agravado nos últimos anos. Em 1982, na área do Regional NE 11 - Ala goas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte foram re-gistrados 67 conflitos de ter-ra envolvendo 42.182 famí-lias e 212.105 pessoas. Segun-do dados da Comissão de Pas-toral da Terra, em 1983, em todo Brasil, 72 trabalhado-res foram mortos por proble-mas de terra, 51 garimpeiros massacrados e 57 bóias-frias mortos em acidentes. No ano passado, aconteceram 315 con-flitos em área de 4.553,273 hectares, sendo 92 casos de grilagem, 35 expulsões, 30 ameaças de expulsão, 19 pri-sões ilegais e 10 ameaças de morte.

Tudo isso vem acontecendo dentro de um quadro, onde os trabalhadores e suas famí-lias têm suas condições de vida levadas à extrema pobre-za. Entre os anos de 1960 e

1980 atingiu nível crítico a desigualdade na distribuição da renda no conjunto do país; enquanto os 5% mais ricos da população, economicamente a-tiva, elevaram sua parte na renda de 28,3% em 1960, para 34,9% em 1980, os 50% mais pobres tiveram sua parte di-minuída, no mesmo tempo de 17,4% para 14,1%. Foi ainda mais acentuada a concentra-ção da renda no campo, entre os anos 1970 e 1980: os 5% mais ricos quase que duplica-ram sua quota, elevando-se de 23,7% para 44,2% contra a diminuição dos 50% mais po-bres de 22,4% para 14,9%.

Em consequência da políti-ca concentradora na conces-são dos incentivos e subsí-dios praticada pelo Governo Federal, em desrespeito aos dispositivos do Estatuto da Terra, acentuou-se a concen-tração da propriedade agrá-ria: a área média do estabe-lecimento agropecuário cres-ceu de 60,0 hectares, em ... 1970 para 64,9% hectares em 1975 e para 71,1 hectares em 1980. Em 1950, o número de estabelecimentos com menos de 10 hectares representavam 34,4% do total; em 1980; o seu número passou a represen-tar 50,3% do total dos esta-belecimentos, que em 1950 correspondia a 4,4 hectares, havia reduzido em 1980, a 3,45 hectares, uma área pe-quena demais para produzir, nas condições usuais de nos-so país, o necessário para o sustento de uma família. Em contrapartida, os estabeleci-mentos acima de 10.000 hecta-res, que em 1950 eram 1611 com extensão total de ... 45.008,788 hectares, já em 1980 passaram para 2.410, ele-vando-se para 63.545,030 hec-tares a extensão total.

Torna-se gritante a situa-ção de desespero dos traba-lhadores rurais à medida que se agrava a questão agrária a ponto de o Governo Fede-ral, aliado ao capital inter-nacional, que tem o controle sobre grande parte do lati-fundiário brasileiro, e per-dido em meio às siglas cria-das para esta área: IBRA, GERA, INDA, INCRA e aos pro-jetos destinados à Região Nordeste: Projeto Sertanejo,

PRODECOR (Projeto de Desenvolvimento de Comunidades Rurais) e POLONORDESTE, partiu para programas mais cuidados do ponto de vista de reestruturação política e econômica para o capitalismo no campo através do PROJETO NORDESTE.

Na 22ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a questão da Região Nordeste foi analisada profundamente pelos Bispos Brasileiros, a partir de um documento base elaborado pela Igreja do Ceará. Descartada desde o início a justificativa da seca, o texto afirma que "O nordeste não aconteceu: foi produzido". "Ele é o resultado da ação política das classes dominantes, que atuam no país, em função da dinâmica do capitalismo".

Destaca que o problema do Nordeste não se resolve com água, subsídios, com obras e com planos de emergência, mas com comunhão e participação; uma comunhão e participação que, no Nordeste, começa com a Reforma Agrária".

"A atual estrutura agrária, concentradora de terra e renda, torna a vida do agricultor nordestino inviável, ameaçada e massacrada. Ele planta na terra do patrão que geralmente mora na cidade. Cultura terra de meia, terça ou arrendada. O pouco que lhe sobra, come ou vende a produção ao próprio patrão ou aos intermediários, após lhe pagar o arrendamento sempre acima do permitido pela lei 4.504, o Estatuto da Terra".

O Exemplo de Jesus Cristo mostra que não podemos aceitar uma explicação fatalista sobre a realidade dos trabalhadores rurais. Ele, encontrando-se no meio de um povo marcado também pela pobreza e pelas injustiças, anunciou a Boa Nova do Reino de Deus que exigia a transformação radical da nossa realidade.

Este Reino de Deus Jesus o propõe em termos de vida e vida em abundância (cf Jo 10, 10). O valor supremo do Reino não é a vida dos homens, chamados a partilharem a vida do Pai (cf Jo 5, 20 e 6, 57).

ENCONTRO DE ARTICULAÇÃO

Trabalhadores de diversas regiões do Rio Grande do Norte estiveram reunidos em Natal nos dias 2, 3 e 4 de agosto no Encontro de Articulação promovido pelo Programa de Educação Política da Arquidiocese de Natal cujo tema foi REFORMA AGRÁRIA, tendo como objetivos:

- Promover uma articulação entre os trabalhadores das várias regiões, no sentido de fortalecer a luta e organização da classe trabalhadora no campo.
- Discutir as propostas de Reforma Agrária existentes, confrontando-as com a visão dos trabalhadores.

Com a presença de 56 participantes, vindos de 28 comunidades de 15 municípios da região agreste, litoral, oeste e sertão, os trabalhadores e animadores de comunidades aprofundaram a discussão sobre 03 questões básicas que haviam sido refletidas nas comunidades:

1. O que você entende por Reforma Agrária?
3. Por quem deve ser feita a Reforma Agrária?
2. Como vocês acham que deve ser feita a Reforma Agrária?

Durante o Encontro, foi analisada a estrutura socioeconômica e política deste sistema que tem assegurado a concentração da terra e dos meios de produção. Em seguida, apresentou-se o elenco de leis que tratam da questão da terra desde 1850 até os dias atuais, observando-se que esta legislação tem se estabelecido em função de interesses de poucos em detrimento dos trabalhadores

rurais que ao longo dos anos se vêem marginalizados.

Ao final do Encontro, os trabalhadores concluíram que:

- A Reforma Agrária tem que chegar a todos os trabalhadores carentes; pois só assim estará nos planos de Deus.
- A Reforma Agrária deve vir acompanhada de assistência técnica.
- A propriedade deverá ser utilizada em forma de mutirão e, para chegar a este estágio, a Reforma Agrária vai depender da:
 - Força da classe trabalhadora.
 - Organização e Educação Comunitária.

MEB*HOJE

Presidente do MEB:

Dom Paulo Eduardo A. Ponte

Secretária Geral:

Ir. Maria Fátima Maldaner

Redação: Equipes dos Departamentos de Imperatriz, Maceió, Propriá, Amargosa, Caicó, Mossoró e Natal.

Datilografia: Marley

Diagramação: Norma

Impressão: Soares

Próxima Edição: Solimões